

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-457-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.570211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICABILIDADE DAS SEIS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA


Regiane da Silva Alves

Vânia Resende da Silva

Leila de Assis Oliveira Ornellas

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116091>

CAPÍTULO 2..... 15

AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Rosane da Silva Santana

Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior

Aline Sousa da Luz

Benilda Silva Rodrigues

Vivian Oliveira da Silva Nascimento

Berival Lopes de Moraes Filho

Maria Almira Bulcão Loureiro

Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes

Daniel Campelo Rodrigues

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Anny Selma Freire Machado Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116092>

CAPÍTULO 3..... 25

MAIN OBSTACLES IN IMPLEMENTATION OF PROTOCOL OF SURGERY SAFE IN HOSPITAL UNITS

Hellen Keila Brambilla Machado

Rodrigo Marques da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Amanda Cabral dos Santos

Ariane Ferreira Vieira


Adão Gomes de Souza

Alberto César da Silva Lopes

Leila Batista Ribeiro

Kerlen Castilho Saab

Osmar Pereira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116093>

CAPÍTULO 4..... 35

ERROS NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM: FATOR DETERMINANTE PARA GLOSAS HOSPITALARES


Ruth Elen de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
Ingrid Tainá Sousa Dias
Jorgiana Moura dos Santos
Suelen Luzia de Souza Araújo
Isaflavia Alves de Sousa
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Soliane da Silva Monteiro
Andressa Pereira Santos
Thátilla Larissa da Cruz Andrade
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Abigail Laisla Belisario da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116094>

CAPÍTULO 5..... 44

O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE AS QUESTÕES RELACIONADAS A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM


Arminda Rezende de Pádua Del Corona
Letícia Cândida de Oliveira
Mayara Carolina Cañedo
Nívea Lorena Torres
Vilma Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116095>

CAPÍTULO 6..... 56

MANUSEIO DE DROGAS VASOATIVAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA


Kaoma Ludmila Pimenta Camargos
Kezia Danielle Leite Duarte
Harley Medawar Leão
Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Bruna Renata Duarte Oliveira
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Andressa Prates Sá
Weidny Eduardo de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116096>

CAPÍTULO 7..... 64

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO COM DOENÇA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE E A SEGURANÇA DO PACIENTE


Idalina Cristina Ferrari
Fabio Juliano Negrão
Marcio Eduardo de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116097>

CAPÍTULO 8..... 71

PERCEÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NO ÂMBITO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Débora Guimarães Teixeira
Jordana Canestraro Santos
Suelen Szymanski Sampaio
Alexa Aparecida Iara Marchiorato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116098>

CAPÍTULO 9..... 74

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE SERVIÇO PRIVADO BASEADO NO MODELO DONABEDIAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Silvia Emanoella Silva Martins de Souza
Siliana Martins Morais
Edivaldo Bazílio
Rivadávio Fernandes Batista de Amorim
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116099>

CAPÍTULO 10..... 83

PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Fernanda Rodrigues Chagas
Aline dos Santos Duarte
Tábata de Cavatá Souza
Daiane da Rosa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160910>

CAPÍTULO 11 91

ADESÃO DOS ENFERMEIROS À IMPLANTAÇÃO DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Líliã Dias Santana de Almeida Pedrada
Ana Karine Ramos Brum
Érica Brandão de Moraes
Rachel Garcia Dantas Cesso Suzart
Ana Zelia Lima Barreto da Costa Pinto
Sílvia Marques Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160911>

CAPÍTULO 12..... 103

ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRÚRGIA CARDÍACA


Fabiana Vicente de Sousa Martins
Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo
Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira
Gilberto Costa Teodozio
Katia Jaqueline da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160912>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS QUANTO À IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Heloize Gonçalves Lopes
Danielle Bordin
Gabriel Andreani Cabral
Melina Lopes Lima
Clóris Regina Blanski Grden
Lara Simone Messias Floriano
Luciane Patrícia Andreani Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160913>

CAPÍTULO 14..... 126

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA


Larissa Pereira de Barros Borges
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Ana Sheyla Falcão Modesto
Carla Patricia Santos dos Santos
Ricardo Marins Carneiro
Dayane Souza da Silva
Geferson Afonso Gaia Picanço
Elianne Aline Menezes da Silva Lavor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160914>

CAPÍTULO 15..... 135

IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL REGIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Camila de Siqueira Rocha Cordeiro
Robervam de Moura Pedroza
Joel Azevedo de Menezes
Rosalva Raimundo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160915>


CAPÍTULO 16..... 150

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO CUIDADO E INTEGRAÇÃO DO PACIENTE COM SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA SAÚDE MENTAL

Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Greice Kelly Palmeira Campos
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Fabiola Moraes Talhati Rangel
Carolina Guidone Coutinho
Julia Portugal Maia
Beatriz Piontkovsky da Silva

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160916>

CAPÍTULO 17..... 158

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM DOENÇA RENAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daniela Peixoto Roman Santos

Aryele Ferreira Feitosa

Helena Mota Barros

Naiara Borges Gomes

Quezia dos Santos Benigno

Sandra Regina Lins Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160917>

CAPÍTULO 18..... 167

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FLEBITE E FLEBITE PÓS-INFUSIONAL

Isabela Santos Escaramboni

Adriana Avanzi Marques Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160918>

CAPÍTULO 19..... 178

VIOLÊNCIA URBANA: DESAFIO DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Janaina Moreno de Siqueira

Ana Luiza da Silva Carvalho

Juliana Barros de Oliveira Corrêa

Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito

Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160919>

CAPÍTULO 20..... 188

PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160920>

CAPÍTULO 21..... 198

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CÂNCER E DAS CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Anne Zandonadi Rodrigues Santana


Claudia dos Santos Granjeira

Mayara Rocha Siqueira Sudré

Graciano Almeida Sudré

Ana Paula Grapiglia


Luana Santos Duarte
Juliana Cristina Donadone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160921>

CAPÍTULO 22..... 212

GERENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERAS VENOSAS NO ÂMBITO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudio José de Souza
Bruna Guimarães Paulo
Zenith Rosa Silvino
Hyago Henriques Soares
Marina Izu
Deise Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160922>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

VIOLÊNCIA URBANA: DESAFIO DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Janaina Moreno de Siqueira

Mestre em Enfermagem e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-9806-6352>

Ana Luiza da Silva Carvalho

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-8331-1511>

Juliana Barros de Oliveira Corrêa

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1334-9266>

Nathália Claudio Silva da Fonseca

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5748-6230>

Rita de Cássia da Silva Brito

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0003-3885-8726>

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro-RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5752-265X>

RESUMO: **Objetivo:** identificar evidências científicas disponíveis na literatura sobre o impacto da Violência Urbana na qualidade de vida dos usuários da Estratégia Saúde da Família. **Método:** revisão integrativa de artigos indexados na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em janeiro de 2019, para a coleta de dados, empregou-se o operador booleano “AND” entre os descritores e palavras-chaves em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de Vida”, “Estratégia Saúde da Família”, “Saúde da Família”, “Política Pública”, “Exposição à Violência” e “Violência”. Foram incluídos artigos que elencassem violência urbana, qualidade de vida, estratégia saúde da família publicados entre 2008 A 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra *on-line*. **Resultados:** A busca resultou em 32 artigos que após aplicados os critérios de exclusão e adequações relacionadas à pergunta de norteadora, foram selecionados 04. Foi evidenciado a maioria dos estudos no campo da violência doméstica. **Conclusão:** A enfermagem tem papel estratégico na promoção da qualidade de vida e deve fomentar a discussão sobre abordagens e práticas sociais da saúde coletiva e, em específico, da ESF, em torno da questão dos determinantes de qualidade de vida e a relação com a violência, que ainda é incipiente, logo, trata-se de uma pauta indispensável na agenda de intervenção governamental e da sociedade civil, visto que é necessário reconhecer os desafios da Atenção

Primária e discutir, portanto, o fenômeno a violência urbana nos territórios da atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família.

PALAVRAS - CHAVE: qualidade de vida; política pública; violência.

URBAN VIOLENCE: CHALLENGE IN PROMOTING QUALITY OF LIFE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: Objective: to identify scientific evidence available in the literature on the impact of Urban Violence on the quality of life of users of the Family Health Strategy. **Method:** integrative review of articles indexed in the base of the Virtual Health Library (VHL), in January 2019, for data collection, the Boolean operator “AND” was used between the descriptors and keywords in Health Sciences (DeCS): “Quality of Life”, “Family Health Strategy”, “Family Health”, “Public Policy”, “Exposure to Violence” and “Violence”. Articles listing urban violence, quality of life, family health strategy, published between 2008 and 2018, in English, Portuguese and Spanish, were included, and informal case reports, book chapters, dissertations, theses, reports, news, editorials were excluded, non-scientific texts and articles without availability of the full text online. **Results:** The search resulted in 32 articles that after applying the exclusion criteria and adjustments related to the guiding question, 04 were selected. Most studies in the field of domestic violence were evidenced. **Conclusion:** Nursing has a strategic role in promoting quality of life and should encourage the discussion on approaches and social practices of collective health and, in particular, of the ESF, around the issue of quality of life determinants and the relationship with violence, which is still incipient, therefore, it is an indispensable agenda in the government and civil society intervention agenda, as it is necessary to recognize the challenges of Primary Care and therefore discuss the phenomenon of urban violence in the territories where the Family Health Strategy teams.

KEYWORDS: Quality of life; public policy; violence.

INTRODUÇÃO

Preliminarmente, deve-se entender a complexa relação entre violência e saúde que, de fato, aponta para a maior necessidade de discussão sobre os conceitos e práticas de saúde e as políticas públicas no Brasil, onde, nos últimos 10 anos, cerca de 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional; isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, correspondendo a 30 vezes mais a taxa da Europa no mesmo período. Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2016, alcançamos a marca histórica de 62.517 homicídios (IPEA,2018).

Em consonância com esse panorama preocupante, o último atlas da violência aponta um aumento de 3.085 homicídios no corte temporal de 2017. Dados oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade da Saúde do Ministério da Saúde (SIM/MS) revelam 65.602 homicídios no Brasil somente no período de 2017, proporcional ao número cerca de 32 mortes para cada cem mil habitantes, evidenciando a indispensabilidade de políticas públicas efetivas, posto que se trata preponderante a mortalidade violenta no país

(IPEA, 2019).

Nesse ínterim, o elevado número de assassinatos com armas de fogo coloca o Brasil entre os dez países mais violentos do mundo (WHO, 2017). Vale ressaltar que o problema dos homicídios não se restringe apenas ao instrumento utilizado no ato do crime, mas também a fatores econômicos, sociais e políticos e, por essa razão, além do controle de armas, outras políticas públicas devem ser adotadas, atingindo de forma sistêmica e integral todos os outros fatores os quais favorecem o crescimento da criminalidade (MARTINS JUNIOR, 2018).

Apesar do Estatuto do Desarmamento, empreendido no país em 2003, não tenha revertido o número de homicídios, ressalta-se que foi capaz de conter a evolução vertiginosa da letalidade violenta, visto que os resultados obtidos, entre os anos de 2004 e 2015, equivalem a aproximadamente 132.725 vidas poupadas e é possível estimar uma redução de 5,7 pontos na taxa de homicídios no mesmo período (MARTINS JUNIOR, 2018).

Antiteticamente, um questionamento nesse contexto se dá ao nos depararmos com a questão da flexibilização do uso de armas no país, pela complexidade divergente da política atual, pois, com o Decreto Presidencial 9.785/2019, modificaram-se as diretrizes do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/03), flexibilizando o acesso e a política de controle de armas de fogo no Brasil.

Nessa direção, não é coincidência que os Estados onde se observou maior crescimento da violência letal, na última década, são aqueles em que houve, concomitantemente, maior crescimento da vitimização por arma de fogo. Outrossim, estudos apontam que o controle da arma de fogo é um dos fatores centrais como forma de garantia de um país menos violento; todavia, as reflexões sobre promoção da saúde, qualidade de vida, garantia dos direitos e os impactos da violência urbana, ainda são pouco exploradas e problematizadas nas políticas urbanas (SANTOS, 2017).

Indubitavelmente, a violência tornou-se um problema de saúde pública matando mais que algumas doenças conhecidas e virou a primeira causa de óbito da população de 5 a 49 anos de idade. Para além disso, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2014, a cada 10 minutos, uma pessoa era assassinada no país nesse período, o que representou um impacto de 5% do PIB no orçamento brasileiro com o gasto com a violência. Ademais, a desigualdade social, medida pelo Coeficiente de Gini, associada ao crime e à violência, favorece a violência no mundo inteiro, não apenas no Brasil (BUENO, LB et al, 2016).

Inegavelmente, a taxa de homicídios, no que se refere aos indicadores de saúde, foi o indicador mais correlacionado aos níveis de desigualdade de renda, demonstrando que a questão da violência urbana não teria como ser dissociada da grande disparidade presente na sociedade, além de influenciar na qualidade de vida e nas efetivas ações das estratégias políticas implementadas. Logo, deve fazer parte do dilema cotidiano estabelecer fronteiras entre ações de saúde e sociais a fim de, juntamente com outras instâncias, procurar

alguma resolutividade para as situações as quais fogem ao alcance da ESF atualmente (NOBRE,2017).

Dessarte, é preciso discutir de que jeito assegurar o acesso ao cuidado no decurso do tempo no território vulnerabilizado pela violência, além de pensar em ações exequíveis de fato no âmbito da prevenção, desde as macropolíticas até as políticas públicas as quais afetam diretamente na qualidade de vida e na realidade local vivenciadas pelos usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Precipuamente, é preciso considerar que não é necessário sofrer diretamente uma violência para que ela tenha efeito negativo na saúde física e mental. Afinal, o conceito de vítima direta e indireta considera o impacto sobre a família não somente no sujeito, mas considera o fato de que somente o medo de sofrer violência já gera impacto na saúde. Por conta disso, é imprescindível pensar na promoção da saúde e qualidade de vida como atores sociais diretamente relacionados à assistência, educação, assistência social, esporte, lazer, habitação e segurança pública, visto que a violência e seus pormenores tornaram-se uma questão relevante de saúde pública (CONSTANTINO,2016).

Por certo, é fundamental compreender os determinantes de Qualidade de Vida (QV) e suas implicações à luz dos usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tendo em vista a saúde ser considerada a partir de uma agenda pública sustentável, de caráter intersetorial, capaz de impulsionar o enfrentamento de questões sociais, dialogando com o paradigma da Promoção da Saúde, com estratégias que garantam a equidade e a melhoria da qualidade de vida das populações materializando-se nas políticas públicas de saúde (GALLO, 2014).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Para a construção do presente estudo, percorreram-se seis etapas. Para nortear a formulação da questão de pesquisa, realizada na primeira etapa de construção deste estudo, foi utilizada a estratégia PICo, metodologia empregada para a elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura. Na primeira etapa da pesquisa, formulou-se a questão de pesquisa: ***O que existe nas publicações científicas acerca da qualidade de vida dos usuários da Estratégia de Saúde da Família perante violência urbana no qual estão inseridos e de que forma as políticas públicas podem ter impacto neste cenário?***

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em janeiro de 2019, para a coleta de dados, empregou-se o operador booleano “AND” entre os descritores e palavras-chaves em Ciências da Saúde (DeCS): “Qualidade de Vida”, “Estratégia Saúde da Família”, “Saúde da Família”, “Política Pública”, “Exposição à Violência” e “Violência”.

A combinação de todos esses descritores, porém, não gerou resultados. Retirando-se os descritores “Saúde da Família” e “Exposição à Violência”, 2 artigos foram identificados.

Utilizando-se os descritores “Qualidade de Vida”, “Política Pública” e “Violência”, 32 artigos foram identificados.

Na segunda etapa, definiram-se os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2014 a 2018, com textos completos disponíveis sobre a temática em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal de 2014 a 2018, sem textos completos disponíveis sobre a temática, textos em outras línguas e que não abordem alguma política pública relacionada à violência.

Como, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número de artigos foi igual a cinco, o que dificultaria a exploração da temática, o corte temporal foi expandido para os anos de 2008 a 2018 (de 5 para 10 anos), obtendo-se o total de 9 artigos.

Na terceira etapa, ocorreu a seleção primária dos artigos pela leitura dos títulos e resumos, com posterior seleção secundária, por meio da leitura do texto completo e a avaliação da adequação do conteúdo com o objetivo proposto. Assim, foram selecionados apenas 4 artigos que se enquadravam na temática do estudo.

Na quarta etapa, foi realizada a análise dos dados; na quinta etapa, a discussão dos dados e, na sexta etapa, foi apresentada a síntese, sendo que tanto a análise quanto o apanhado de referências foram corporificadas de modo dedutivo após análise das premissas, o que possibilitou a observação a contagem, a descrição e a classificação dos dados, para atingir o propósito de compilar o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, segue a descrição dos artigos selecionados segundo ano de publicação, título, local de origem, área de conhecimento, tipo de metodologia e ideias principais na tabela 1.

ano	título do artigo	local	área de conhecimento	metodologia	ideias principais
2015	Análise da violência doméstica na saúde	Brasil	Enfermagem/Medicina	Qualitativa	os agravos causados pela violência doméstica interferem na qualidade de vida
2014	Violência: questão de interface entre a saúde e a sociedade	Brasil	Medicina	Editorial	a expansão da violência em relação aos direitos humanos, condição de vulnerabilidade, desafio adicional às práticas de saúde
2013	Análise da inserção do tema da violência na política de saúde mental brasileira a partir dos seus marcos legais	Brasil	Psicologia	Análise documental	debate acerca da violência e a instituição psiquiátrica, garantia dos direitos, vulnerabilidades sociais, tensões entre forças políticas sociais.
2012	Rede contra violência sexual no DF: Uma representatividade da saúde e da educação na adolescência	Brasil	Enfermagem	Qualitativa	valorização da qualidade de vida da vítima de violência sexual, necessidades sociais, elaboração de políticas públicas direcionadas a violência sexual

Tabela 1: descrição dos artigos selecionados

Nessa perspectiva, com relação ao ano, pôde-se observar uma concentração, ainda que pequena, de publicações entre os anos de 2012 e 2015. Tal fato pode ser justificado pelo fato de o índice de violência ter apresentado um pico de 2011 para 2012, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com acréscimo importante na taxa de homicídio, naquele período.

Contudo, as taxas permaneceram crescentes após 2015 e nenhuma outra publicação foi identificada. Paralelamente, observa-se que todos os artigos foram publicados no Brasil, o 9º país mais violento do mundo segundo relatório anual da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre as estatísticas da saúde global, publicado em 2018.

Não obstante, com relação à metodologia utilizada nos estudos selecionados, tem-se predomínio da abordagem qualitativa, ideal quando se quer aprofundar conhecimentos e buscar mais “insights” que resultados numéricos.

Além disso, no que tange às ideias principais, os estudos confrontam as conquistas e desenvolvimento social com a expansão da violência. Assim, abordam a questão da violência com abordagem social, considerando-se direitos humanos, saúde, economia e política pública, destacando seu impacto multisetorial e, principalmente, sobre a qualidade de vida das pessoas.

Uma vez que a saúde consiste em uma satisfação geral e não apenas na ausência de doenças, a violência pouso como desafio aos profissionais de saúde, que devem desenvolver suas práticas de forma a minimizar os danos postos pelas vulnerabilidades e desigualdades.

Nesse contexto, ganha destaque a violência sexual, a violência contra mulher e a violência relacionada ao uso de álcool e drogas, apontando para a carência de políticas

públicas efetivas e a fragilidade na integração entre os setores saúde, educação e segurança, por exemplo.

Desse modo, é perceptível, quanto a publicações recentes relacionadas aos determinantes de qualidade de vida e à associação da importância do tema da violência, ainda são escassos na literatura, trabalhos que abarquem, notadamente, o nexo da violência urbana e seus reveses na saúde. Nessa direção, são necessários estudos os quais se propõem a contribuir também para a relevante discussão dessa problemática, tão presente na maior parte dos centros urbanos, na perspectiva do próprio usuário da ESF, reforçando a necessidade de análises teóricas futuras.

Sob tal ótica, destaca-se a revisão integrativa acerca dos serviços de saúde que atendem aos impactos da violência sobre a saúde, organizada pela pesquisadora Minayo em 2017. A seleção de documentos realizada nas bases de dados BVS, Lilacs, Pubmed, Scopus e Web of Science, além de da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), apontou às áreas científicas e as universidades onde se produziram teses e dissertações. Na área da Enfermagem, em relação à temática, foram encontrados 41 documentos; nessa área, dentre as Universidades, destacam-se a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o que reforça a necessidade de produção científica a respeito da temática (MINAYO et al, 2017).

Além disso, para o entendimento do contexto, deve-se elucidar a ideia de que qualidade de vida condiz com saúde. Para tal, faz-se necessária a ampliação da compreensão dos conceitos de saúde e qualidade de vida no seu sentido prático, teórico e epistemológico pelos profissionais de saúde, os quais ainda são guiados pelo modelo reducionista que não considera o ambiente físico e social onde os problemas ocorrem; ou seja, os fatores intervenientes, muitas vezes, podem estar sendo subjugados (ALMEIDA; ATHAYDE, 2015).

De fato, considerando determinantes tais quais ambiente e violência como fatores intervenientes sob a ótica da integralidade da atenção à saúde, é preciso estabelecer processos os quais considerem a atenção básica como condição essencial para o alcance dos resultados que atendam à saúde da população e sua respectiva qualidade de vida (BRASIL, 2017).

De acordo com a conferência de Alma-Ata, desde 1978, pensa-se em uma Atenção Primária de Saúde mais abrangente que nos possibilite problematizar os impasses atualmente vividos na configuração da ESF. Assim, promovendo a saúde com embasamento nos atributos recomendados por Starfield, que considera o primeiro contato como porta de entrada do sistema de saúde e a longitudinalidade independente da ausência ou presença de doenças, valorizando a abrangência da integralidade no que diz respeito à complexidade das necessidades das populações em todos os níveis da atenção. Por conseguinte, a coordenação para gerir as ações resolutivas, a orientação para a comunidade, considerando

a participação da mesma (BENÍCIO; BARROS, 2017).

Ademais, é importante considerar que a promoção da saúde e o bem-estar sejam alicerces para a promoção da qualidade de vida e o diagnóstico participativo; isto é, que o envolvimento da comunidade seja um método da estratégia para a aquisição e construção das realidades com o engajamento dos sujeitos como atores sociais. Dessa maneira, os membros que utilizam a estratégia tornam-se empregados para a inclusão e a identificação dos principais problemas na área de saúde, social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial, bem como político-institucional para fazer o levantamento da realidade local (ABRAMOVAY, 2016).

Nesse viés, a promoção da saúde é uma ideia a qual tem se tornado uma energia fundamental no que tange à saúde coletiva, haja vista a saúde ser vista como um fenômeno social marcado por iniquidades, de modo que tais entraves impedem uma prática equânime da saúde pública com ênfase na qualidade de vida. Analogamente, para se promover saúde o Brasil, tornou-se inevitável o enfrentamento de uma realidade impositora de desafios cotidianos para todos aqueles que constroem políticas públicas. Em contrapartida, a qualidade de vida depende da satisfação das necessidades básicas dos cidadãos a fim de uma gestão baseada na solidariedade social com uma visão holística dos problemas para a redução das iniquidades (ALMEIDA; ATAHYDE, 2015).

Indubitavelmente, as iniquidades relacionam-se com o aumento da violência nas grandes cidades e repercutem na vida da população, disseminando o medo e a insegurança - o que é um assunto de urgência -, quando associados aos fatores determinantes de saúde, qualidade de vida e promoção da saúde (PNUD, 2013).

Nesse prisma, as iniquidades são consideradas uns dos traços mais marcantes da situação de saúde pública no Brasil, o que traz à tona as necessidades de inclusão social, a igualdade no acesso à saúde e a fundamentalidade de políticas públicas as quais se aproximem das realidades emergentes das comunidades, principalmente nos territórios vulnerabilizados. Em suma, entende-se que a participação social deve ser um pré-requisito institucional e político para conceituar a saúde, além de uma condição imprescindível para a viabilidade e efetividade de políticas públicas (SOUSA et al, 2017).

Desse modo, é por centralidade na família, considerando seus membros, que se deve pensar em intervenções em saúde e, por fim, o atributo da competência cultural para o instrumento de reconhecimento das diferentes necessidades de distintos segmentos sociais, levando em conta sua importância no processo saúde-doença, com o propósito de considerar os determinantes de qualidade de vida e as questões ligadas à violência urbana como um problema de saúde coletiva (BENÍCIO; BARROS, 2017).

Para tanto, a aprovação do Documento “Transformando nosso mundo: a agenda 2030” apresenta 169 metas que integram as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, tendo como norte a orientação geral de não deixar nenhum grupo populacional excluído. Isso se reflete na implantação de políticas públicas como a

ESF, posto que esse documento sustenta a erradicação de todas as formas de pobreza, o combate às desigualdades dentro dos países membros das Nações Unidas, a promoção de sociedades pacíficas e justas, inclusivas, além da garantia dos direitos humanos (BRASIL, 2016). Ademais, a violência urbana é um dos principais desafios ético-políticos em âmbito nacional e local, demandando, por sua vez, investigações acadêmicas e, também, políticas públicas orientadas por perspectivas multi e interdisciplinares (BENÍCIO; BARROS, 2017).

CONCLUSÃO

A enfermagem tem papel estratégico na promoção da qualidade de vida e deve fomentar a discussão sobre abordagens e práticas sociais da saúde coletiva e, em específico, da ESF, em torno da questão dos determinantes de qualidade de vida e a relação com a violência, trata-se de uma pauta indispensável na agenda de intervenção governamental e da sociedade civil, visto que é necessário reconhecer os desafios da Atenção Primária e discutir, portanto, o fenômeno a violência urbana nos territórios da atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (Coord.). Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. Rio de Janeiro: FLACSO, 2016. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/03/Diagn%C3%B3stico-participativo-das-viol%C3%Aancias-nas-escolas_COMPLETO_rev01.pdf> .

ALMEIDA, A. R.; ATHAYDE, F. T. S. Promoção da saúde, qualidade de vida e iniquidade em saúde: reflexões para a saúde pública. Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 9, n. 2, p. 165-172, 2015. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1818>>.

BENÍCIO; BARROS. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E VIOLÊNCIA URBANA: ABORDAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS EM QUESTÃO. SANARE: Revista de Políticas Públicas Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP-VS. (v.16), 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1146>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.

BUENO, L.B(org).Saúde e Segurança Pública:desafios em territórios marcados pela violência. Rio de Janeiro: 1. ed. p.92. FioCruz, 2016.ISBN-978-85-8110-027-2

CONSTANTINO, P. ; MINAYO, M.C.S; BARSAGLINI, Reni.; (organizadoras). Deserdados sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2015, 251p.. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2016/Mai). [Citado em 16/08/2019]. Está disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/minayo-mcs-constantino-p-organizadoras-deserdados-sociais-condicoes-de-vida-e-saude-dos-presos-do-estado-do-rio-de-janeiro-rio-de-janeiro-ed-fiocruz-2015-251p/15645>

DECRETO Nº 9.785, DE 7 DE MAIO DE 2019. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9785.htm>

GALLO, E. et al. Território, intersetorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4383-4396, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4383.pdf>>.

IPEA. Atlas da Violência 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33410&Itemid=432 .

IPEA. Atlas da Violência 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784&Itemid=432.

LEI nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Estatuto do Desarmamento - Lei 10826/03. Disponível em : <<https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/124459/estatuto-do-desarmamento-lei-10826-03>>.

MARTINS JUNIOR, Cícero da Silva . Avaliação do impacto do Estatuto do Desarmamento sobre a taxa de homicídios por arma de fogo no Brasil atena Repositório Digital da UFPE, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30628>>

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Novas e Velhas Faces da Violência no Século XXI. Visão da Literatura brasileira do campo da saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. 596p. ISBN: 978-85-7541-525-2

NOBRE, M. *Violência e desigualdade no Brasil*. São Paulo: SOF, 2017. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Violencia-e-desigualdade-web.pdf>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*. Geneva: World Health Organization; 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1&ua=1>> Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Faixas IDHM. Evolução do Desenvolvimento Humano nos Municípios Brasileiros*. [S.L]: PNUD, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/idhm-do-brasil.pdf>>.

SANTOS , Milena da Silva; GUIMARÃES E SILVA, Juliana; OLIVEIRA, July Grassiely Branco. O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO EM SAÚDE. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde [en linea]* 2017, 30 (Abril-Junio) : [Fecha de consulta: 7 de mayo de 2019] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40851821011>> ISSN 1806-1222

SOUSA, I. V. et al. Diagnóstico participativo para identificação de problemas de saúde em comunidade em situação de vulnerabilidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3945-3954, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n12/1413-8123-csc-22-12-3945.pdf>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 12, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 140, 151, 152, 153, 177, 216, 218, 219

Assistência de enfermagem 14, 54, 101, 158, 159, 224

Auditoria de enfermagem 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 39, 43

B

Bardin 18, 23, 38, 42, 135, 140, 149, 198, 199, 201, 209

C

Câncer 14, 34, 91, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Checklist 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 80

Cirurgia 1, 2, 7, 8, 25, 33, 34, 58, 60, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Cirurgia cardíaca 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Cirurgia Torácica 104, 108

Classificação de risco 12, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Conhecimento 11, 13, 1, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 18, 34, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 73, 76, 81, 85, 87, 89, 93, 98, 107, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 141, 149, 156, 159, 165, 182, 189, 191, 194, 195, 196, 205, 207, 210, 219

Cuidado Integral 62, 73, 126, 127, 130

Cuidado Multiprofissional 127, 129, 130, 131

Cuidados de enfermagem 9, 11, 45, 55, 60, 62, 64, 91, 96, 101, 113, 114, 115, 131, 159, 196, 197, 223, 224

Cuidados Paliativos 14, 158, 159, 166

Custos Hospitalares 36, 38, 118, 122, 123, 143

D

Diagnóstico de enfermagem 98, 106, 108, 109, 221

Doença Renal 14, 66, 67, 158, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças Cardiovasculares 105, 115, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Doenças Inflamatórias Intestinais 14, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197

E

Educação Continuada 1, 67, 68, 69, 81

Educação permanente 11, 40, 64, 69, 122, 124, 140, 142, 144, 146, 147, 148, 221

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 176, 177, 178, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 209, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Enfermagem Perioperatória 34, 92, 93, 99, 101

Enfermeiro 12, 17, 19, 21, 22, 23, 41, 43, 45, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 67, 69, 72, 73, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 154, 164, 165, 166, 169, 170, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Eventos Adversos 2, 9, 10, 12, 34, 58, 59, 60, 61, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 135, 136, 137

F

Fibrose Cística 13, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Flebite 14, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

G

Gerenciamento Clínico 212

Gestão de qualidade 10, 15, 16, 18, 21

Gestão em saúde 171

H

Hospitais Privados 74

I

Inflamação 167, 193

Insuficiência Renal 64, 65, 158, 159, 160, 161

L

Lesão por pressão 13, 98, 99, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

P

Pediatria 71, 138

Política Pública 178, 179, 181, 182, 183

Processo de enfermagem 21, 37, 39, 41, 42, 54, 101, 105, 109, 113, 193, 194, 195, 196, 224

Processo de trabalho 14, 83, 86, 87, 88, 106, 131, 188, 189, 194, 196, 208, 222, 223, 224

Pronto Atendimento 12, 23, 83, 84, 85, 86, 88, 89

Q

Qualidade da assistência à saúde 1

Qualidade de vida 9, 14, 6, 14, 67, 76, 118, 124, 128, 129, 131, 132, 136, 147, 152, 158, 162, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 197, 200, 213, 223, 224

R

Registros de enfermagem 11, 23, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 175

Representações Sociais 14, 54, 198, 199, 200, 201, 206, 208, 209, 210

Riscos 2, 3, 6, 7, 9, 12, 41, 56, 67, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 135, 137, 138, 142, 167, 175, 176, 208

S

Saúde Mental 13, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Segurança do paciente 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 25, 33, 34, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 91, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 138, 147, 174, 175, 176, 177, 197

U

Úlcera Varicosa 212

Unidades de terapia intensiva 61, 63, 81

V

Vasoativos 56, 60, 61

Violência 14, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 216

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

